**UNIVERSIDAD NACIONAL DE ITAPUA**

**III SEMINARIO INTERNACIONAL DE LOS ESPACIOS DE FRONTERA (III GEOFRONTERA)**

# *Integración: Cooperación y Conflictos*

# III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DOS ESPAÇOS DE FRONTEIRA (III GEOFRONTEIRA)

# *Integração: Cooperação e Conflito*

EJE TEMATICO A LA QUE SE PRESENTA EL TRABAJO

**6 – Fronteras, Territorios y Culturas / Fronteiras, Territórios e Culturas**

**A PRESENÇA ÁRABE MUÇULMANA EM GUAÍRA-PR:**

**A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE**

Graciele Alvares gracipoletti@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PR, Brasil

Órgão Financiador: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

Tarcísio Vanderlinde tarcisiovanderlinde@gmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PR, Brasil

SETEMBRO - 2015

**RESUMO:** A presente proposta de pesquisa tem como objetivo abordar a construção da identidade muçulmana na cidade de Guaíra – PR. O município em questão faz fronteira com a cidade de Salto Del Guairá - Paraguai. A fronteira paraguaia destaca-se pelo recente crescimento do setor comercial, estimulado principalmente pelas diferenças do sistema tributário entre os dois países. O local tornou-se propício para a entrada de sujeitos vindos de principalmente do mundo árabe. Constata-se uma maioria de indivíduos originários do Líbano, cuja ramificação teológica predominante naquele país é o xiismo. As fronteiras não delimitam a condição humana da pessoa, desta forma, os indivíduos destacam-se no cenário da cidade interiorana pelo seu modo característico de vida. As primeiras famílias a fixarem residência no local chegaram aproximadamente na década de 1980, criando mecanismos para outros fluxos migratórios. A metodologia a ser utilizada tem como princípio a leitura de textos de apoio sobre o tema em questão. Acredita-se que a manutenção da identidade é o elemento de singularidade dentro da cultura e sua construção reafirmam a identidade muçulmana. Espera-se ao final, estabelecer informações contemporâneas que contextualizarão a presença dos imigrantes que se instalaram em Guaíra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Islamismo; fronteira; migrações; identidade.

**Perfil acadêmico do autor:** Acadêmica do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon. Formação em Geografia (licenciatura) pela mesma instituição e campus.

**Perfil acadêmico do autor:** Docente Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Geógrafo com doutorado em História pela UFF(2004) e Pós-doutorado em Sociologia pela UFPR (2011). Atua nos Programas de Pós-Graduação: Sociedade, Cultura e Fronteiras; Geografia - "Espaço de Fronteira" e Desenvolvimento Rural Sustentável.

INTRODUÇÃO

A proposta de investigação, que se encontra em fase inicial, pretende abordar relações históricas da presença dos muçulmanos árabes em Guaíra – PR. O município foi emancipado politicamente no ano de 1951. Localizado as margens do Rio Paraná, no extremo oeste paranaense na fronteira entre a cidade de Mundo Novo - Estado de Mato Grosso do Sul e com Salto Del Guairá – Departamento de Canindeyú - Paraguai.

O fluxo de imigrantes árabes no sul do Brasil ocorreu primeiramente para a cidade de Foz do Iguaçu-PR, motivados pelo habitual comércio em Cuidad Del Este, Paraguai. Nos últimos anos foi possível perceber um deslocamento secundário dos imigrantes para a cidade de Guaíra – PR, esse movimento é o principal foco de interesse da pesquisa.

A fronteira com a cidade de Salto Del Guairá no Paraguai, está contribuindo para significativas mudanças relacionadas à economia nos últimos anos. Os baixos preços das mercadorias em Salto Del Guairá, pode ser considerado o principal estimulador de mobilidade na fronteira.

Dentro do contexto do crescimento econômico, a cidade de Guaíra e Mundo Novo passaram a receber imigrantes do Oriente Médio e também sujeitos que já estavam presentes em Foz do Iguaçu – PR, esses que já operavam na tríplice fronteira são provenientes principalmente do Sul do Líbano. De modo singular como ocorre em Foz, as cidades brasileiras, que fazem fronteira com Salto Del Guairá, se tornaram cidades moradias. Os indivíduos da sociedade árabe residem do lado brasileiro e trabalham do lado paraguaio, percorrem o trajeto diariamente produzindo as estatísticas da migração pendular.

Os seguidores da religião de Mohammed elegeram a fronteira para viver por diferentes ensejos, como o crescimento em uma área relativamente nova, com desígnio de criar mecanismos para um enriquecimento rápido, a educação dos filhos, razões de segurança e também pela garantia do exercício da fé islâmica.

A integração com uma comunidade já existente e a construção de uma identidade frente a um novo país, adquiridos na nova sociedade, constituem em novas formas de reafirmação da singularidade religiosa na tentativa de exaltar a existência de uma coletividade distinta nesse meio. Esses constroem e reconstroem a cultura islâmica, permeadas pelos costumes locais, integrantes árabes muçulmanos e seus descendentes no país, funcionando como o principal aparelho de preservação e construção da identidade.

O território é fonte de construção de identidade do grupo, idealizado como espaço de reprodução da sociedade. Assim o território é a materialização dos limites da fixação, construindo formas de organização bem mais complexas. Portanto, nos deparamos com várias nações em um mesmo local em constante fusão entre o espaço e identidade.

Na esfera da construção e reconstrução da identidade, os indivíduos aqui presentes organizam seus modos de vida, cultura e costumes trazidos em fruição aos novos costumes adquiridos, especialmente no sentido da sua dinamização. Isto ocorre com o intuito de sustentar e preservar suas manifestações culturais em sincronia com o mundo moderno adotado pelos brasileiros.

A expansão das diversas formas de religiosidade e identidade mulçumana em Guaíra – PR vem alterando a dinâmica territorial. Visto que dentro do contexto território identidade, é importante considerar as condições históricas que levaram tais sujeitos a migrarem de seu país de origem para outro mundo em busca de novas oportunidades. Diante de tal propósito levaram consigo sua religião, hábitos e costumes peculiares. A religião islâmica constitui um elemento fundamental de unificação dos sujeitos muçulmanos.

A metodologia utilizada inicialmente, parte da leitura sistemática de livros, textos, artigos, jornais e outras fontes relacionadas ao tema proposto. No percurso também ocorrerão: entrevistas, diálogos, depoimentos orais dos imigrantes e também da população local, através de perguntas objetivas que possibilitem a criação de informações referentes à pesquisa. O encaminhamento a ser utilizado será uma abordagem que problematize os conteúdos selecionados para que se possa dialogar no segmento de dar condições para pensar, identificar e compreender o significado dos diversos conceitos.

A pesquisa buscará entender a influência local da presença muçulmana árabe num ambiente de fronteira, caracterizando assim um espaço híbrido em constante transformação.

A presença dos grupos interfere na dinâmica territorial do local escolhido para viver. Neste contexto, buscar-se-á saber os principais fatores de atração que levaram tais sujeitos a migrarem de seus países de origem em busca de novas oportunidades.

Espera-se estabelecer informações contemporâneas que contextualizarão a presença dos imigrantes que se instalaram em Guaíra.

A MOBILIDADE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MUÇULMANA EM GUAÍRA-PR

O Brasil recebe imigrantes do mundo árabe desde sua descoberta, há indícios que os primeiros árabes chegaram por essas terras no período do descobrimento. De acordo com a Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro,

A vinda de muçulmanos para o Brasil remete à época do descobrimento, e há relatos de que na esquadra de Cabral já havia alguns muçulmanos. Essa é a primeira etapa, ou seja, portugueses de origem muçulmana, cuja maioria havia se convertido ao catolicismo de forma forçada ainda em Portugal, muitos deles perseguidos pela Inquisição. São os chamados mouriscos, e as únicas evidências de sua existência são os documentos da Inquisição. Como eles não praticavam o Islam livremente, a não ser por tradição familiar, pouco a pouco foram se diluindo na sociedade, processo concluído até o século XVIII. (ANNADUY, 1990)

Embora o fluxo tenha se intensificado posteriormente. Os principais imigrantes do subcontinente do Oriente Médio são procedentes principalmente da Síria e do Líbano, conforme afirma Truzzi: “a esmagadora maioria dos muçulmanos é formada por famílias originárias do mundo árabe, especialmente do Líbano e, particularmente, sul desse país”. (TRUZZI, 2008, p.38). Por volta de 1880, o Líbano pertencia ao Império Otomano, nesse mesmo período deflagrou uma grande guerra, houve carência de terras aráveis para a população, além de conflitos demográficos, políticos, econômicos e culturais que fizeram a população emigrar em peso para outros continentes. Outro fator que também contribuiu foi à ampliação e o melhoramento das redes de transporte fazendo com que produtos manufaturados chegassem até áreas rurais mais distantes, prejudicando assim os trabalhadores rurais que dependiam da renda de produtos semelhantes, forçando-os a procura de uma nova morada.

Os primeiros aventureiros que tomaram o rumo para a América não sabiam ao certo onde estavam chegando, acreditavam que tudo era um só lugar, não faltaram casos de confusão daqueles que confiavam estar desembarcando nos Estados Unidos da América, descendo no Brasil ou Argentina. Quando aqui se estabeleceram começaram a mascatear[[1]](#footnote-1). Ainda que em seus países de procedência normalmente trabalhassem como agricultores, aqui a venda de porta a porta como mascates lhes rendiam oportunidades de enriquecimento acelerado. Não havia precisão de dominar bem a nova língua e também não era necessário um grande investimento, dessa forma destacaram-se como comerciários.

Ao contrário de outros fluxos migratórios que chegaram ao Brasil, os sírio-libaneses não contaram com o princípio de imigração subsidiada, que visava abastecer mão-de-obra para o trabalho nas lavouras de café, num primeiro período, e para o sistema industrial a partir da entrada do século XX. Fato esse se deve a “não encaixarem-se no padrão das políticas imigratórias que visavam o branqueamento da população[[2]](#footnote-2)” (CASTRO, 2007, p.24), e logo:

Não representavam um tipo ideal, porém, não chegavam a constituir uma ameaça ao ideal de branqueamento, desta forma, encontraram portas abertas, Como não vieram subsidiados, instalaram-se nas cidades e dedicaram-se à atividade terciária. A maior parte dos que aqui chegaram não possuía capital para investir, desta forma, a mascateação tornou-se a principal saída, até porque esta apresentava-se como uma atividade onde havia a possibilidade de se atingir um enriquecimento rápido [...]. (CASTRO, 2007, p.24).

Através do trabalho conseguiam acumular algum capital e prosseguiam investindo no Brasil, abrindo comércio, angariando novos patrícios para trabalhar no setor em crescimento, conforme os investimentos cresciam começaram a investir em lojas atacadistas e também na indústria.

As experiências bem sucedidas da trajetória dos imigrantes árabes eram transcritas em cartas direcionadas aos familiares que se encontravam em suas terras natais. Dentro desse mesmo envelope mandavam dinheiro, estimulando continuamente a vinda de novos grupos.

As experiências bem sucedidas da trajetória dos imigrantes árabes eram transcritas em cartas direcionadas aos familiares que se encontravam em suas terras natais. Dentro desse mesmo envelope mandavam dinheiro, estimulando continuamente a vinda de novos grupos.

Outros fatores que também motivaram o percurso, foi à queda do Império Otomano e o posterior domínio da França, privilegiando os cristãos aos muçulmanos em um país majoritariamente islâmico. Mesmo após a independência do Líbano em 1943, as colocações políticas eram de ordem religiosa e continuavam com tratamento preferencial aos cristãos. No parlamento eram cinco muçulmanos para seis cristãos, motivando mais uma vez esses grupos buscarem um novo local para viver.

Com a guerra do Líbano em 1975, a violência, a falta de perspectiva econômica fez com que os imigrantes escolhessem permanecer no Brasil, como destaca Sena (2015, p. 842): “assim, a pretensão inicial era uma emigração temporária, para amenizar as dificuldades financeiras enfrentadas por suas famílias. Entretanto, o que pretendia ser provisório acabou se tornando permanente [...]” Diante dessa realidade o imigrante não retornou e em diversos momentos trouxe também o restante da família para viver no Brasil.

Os muçulmanos se espalharam pelo território formando comunidades tradicionais, como em Foz do Iguaçu – PR, essa sociedade é composta por imigrantes predominantemente libaneses xiitas. O xiismo é um segmento religioso do islamismo, religião que fica atrás somente do cristianismo com maior número de adeptos do mundo.

O Islamismo é um sistema religioso fundado no início do século VII, no ano 661, na cidade de Medina, próximo a Meca por Maomé[[3]](#footnote-3). O líder religioso recebeu revelações de Alá pelo anjo Gabriel, como não sabia ler e escrever memorizava as passagens que o anjo revelava, as manifestações divinas feitas a ele ficaram registradas no livro sagrado dos muçulmanos o Alcorão[[4]](#footnote-4), o anjo fez revelações por aproximadamente 23 anos até sua morte, os muçulmanos seguem os ensinamentos do Corão. O profeta nunca deixou claro quem seria seu sucessor. Quando morreu, em 632, teve início a disputa do próximo califa[[5]](#footnote-5). Dois grupos antagônicos surgem dentro deste contexto: os xiitas e os sunitas. “[...] cada grupo de muçulmanos possui a sua particularidade e, consequentemente, as suas práticas religiosas e culturais” (MARQUES, 2015, p. 736). Como é demostrado na figura:



 FIGURA 1 – O Islamismo e suas divisões: Xiitas e Sunitas.

 Fonte: http://mundialissimo.blogfolha.uol.com.br/2014/12/08/o-que-sao-os-xiitas/

 Acesso em: 10 jul. 2015.

Provenientes de Foz do Iguaçu e também do sul do Líbano, muitos indivíduos se instalaram em Guaíra, com o objetivo de trabalhar no comércio internacional na fronteira entre Guaíra – PR, Mundo Novo – MS e Salto Del Guaíra – Paraguai.

Guaíra é uma cidade com aproximadamente 31 mil habitantes, segundo censo do IBGE de 2010. A inauguração da ponte Airton Senna em 1998 facilitou o acesso a Salto Del Guairá, “a facilidade de locomoção, comunicação e integração econômica possibilitam a internacionalização do mercado de trabalho” (BRITO 1995, p. 24), tornando a entrada mais rápida e segura no país fronteiriço. Os preços baixos das mercadorias proporcionaram uma alavanca para o retorno do crescimento econômico, um grande estímulo ao comércio na fronteira, que possuía um comércio rudimentar, marcado por poucas lojas do lado paraguaio.

A cidade de Salto Del Guairá, conta com 11.298 habitantes, segundo informações contidas na DGEEC – Dirección General de Estadísticas, Encuestas Y Censos (DGEEC, 2002). Informações recentes não oficiais apontam na época presente aproximadamente 40 mil habitantes. Essa mobilidade direcionada na região deve-se em razão dos investimentos comerciais, fatores que atraem a vinda de novos grupos.

Existe uma comunidade árabe habitual no município de Guaíra. Comunidade essa composta basicamente por comerciantes que possuem residência do lado brasileiro da fronteira, fixando-se principalmente nas cidades de Guaíra, Estado do Paraná, ou na cidade de Mundo Novo, Estado de Mato Grosso do Sul. Preliminarmente contatou-se que a escolha se deve por razões de segurança, educação dos filhos e também por figurarem a proximidade com outros sujeitos vindos do mundo árabe já instalados nas cidades.

A construção da identidade depende então da matéria prima proveniente da cultura obtida, processada e reorganizada de acordo com a sociedade, com objetivo de garantir o mecanismo que visa preservar tal identidade, fé e tradições:

Stuart Hall nos coloca que a manutenção da identidade só é realizada em uma sociedade quando existe uma crise. Ele define a crise da seguinte forma: o homem sempre teve uma identidade bem definida e localizada no mundo social e cultural. Mas as mudanças fragmentam e deslocam essas identidades. Se antes as identidades dos indivíduos se encaixavam socialmente, hoje elas se encontram com fronteiras menos definidas provocando no indivíduo uma crise de identidade (HALL, 2005, p. 8 *Apud* BARAKAT, 2008 p. 153).

Segundo Hall (2000) são cinco elementos principais de como estabelecer a narrativa da construção da identidade de um grupo. A existência da narrativa de nação. Ênfase na origem, continuidade e intemporalidade da tradição. A invenção da tradição. Um mito funcional e a ideia de um povo original. Dessa forma os muçulmanos em questão permanecem neste local, independente de sua corrente religiosa, muitos mulçumanos chegaram nessa região com intuído de ganhar dinheiro e voltar para o seu país de origem, mas o que mais podemos observar é a construção de novas famílias oriundas de filhos de imigrantes, sistematizando um crescente aumento do número de tais sujeitos.

A sociedade muçulmana vem ocupando o seu espaço, como fonte de transformação, e evidentemente reforçando a tentativa da manutenção identitária. “[...] os muçulmanos que emigraram de seus países levaram ao país de destino não apenas as memórias dos fundamentos islâmicos, mas também o seu modo de vida e seus traços étnicos” (MARQUES, 2015, p. 738).

Mantendo vivo o vínculo com o passado, considerando o exercício da fé e manifestações culturais, contudo adequando suas necessidades, criando alternativa para sincronizar sua cultura com o meio onde vivem, tendo sua identidade construída e reconstruída permanentemente ao longo de sua existência.

De acordo com a visão de Truzzi (2008), os costumes trazidos são transformados, e certos valores e ideologias são reelaborados ou desaparecem, mas alguns critérios de distinção que são característicos da identidade étnica persistem, mesmo diante da influência do novo círculo social que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história da humanidade, o deslocamento dos povos ocorre por diversos fatores, vale destacar as migrações que podem ser individuais ou coletivas. A procura por um espaço diferente para viver se deve pelos mais singulares motivos. Podem ser financeiros, religiosos, perseguições, conflitos, guerras, catástrofes naturais, entre outros.

É possível perceber que no caminho percorrido pelos islâmicos que se encontram em Guaíra – PR há vários motivos que atestam a mobilidade do grupo e que por vezes se mesclam ou por anos permanecem os mesmos.

Nos últimos anos, fazem parte desse processo os jovens que migram de regiões do subcontinente asiático, no caso específico do Oriente Médio ou então famílias inteiras que se aventuram na tentativa de “ganhar dinheiro” com o comércio internacional entre o Brasil e o Paraguai. Em sua grande maioria residem em Foz do Iguaçu, entretanto, encontra-se também uma importante comunidade em Guaíra – PR, sujeitos esses, em geral, oriundos da Tríplice Fronteira: Brasil – Paraguai – Argentina.

A vinda dos imigrantes mulçumanos tem contribuído tanto para a intensificação do comércio quanto para a sua diversificação. Residindo em Guaíra fazem um deslocamento diário para a cidade de Salto Del Guairá com a finalidade de trabalhar no centro comercial paraguaio.

Dentre as dificuldades encaradas por estes, se faz notória as diferença linguísticas, logo que mesmo vindos de uma mesma região, possuem ramificações culturais diferentes. O árabe tem diversas variantes distribuídas geograficamente pelos países do Oriente Médio assim como diferentes variações religiosas.

Todavia a vinda de imigrantes para a região citada pode deixar o local com características distintas das cidades próximas. Importantes aspectos serão levantados ao longo da pesquisa, primeiramente o cenário propício, uma vez que houve circunstâncias para se tornar possível à fixação destes imigrantes no extremo oeste paranaense. Entre elas se destacam: O fortalecimento comercial com a presença de imigrantes árabes. As perspectivas do grupo diante da crise financeira dos últimos meses. O fato de que estes imigrantes conseguirem trabalhar dos dois lados da fronteira, ou seja, tanto em Salto Del Guairá quanto em Guaíra.

A escolha local também é um fator influenciador, já que a procura pela área comercial na fronteira e os altos investimentos ocorridos nos últimos anos atraíram diferentes nacionalidades com objetivo de estabelecer e comercializar em Salto Del Guairá.

O campo religioso brasileiro apresenta variedades que têm por características a formação de identidades, as quais são construídas e reconstruídas por culturas e religiões diferentes. Portanto a vinda dos mulçumanos árabes contribuiu para a construção e reconstrução territorial difundindo novas identidades perante os sujeitos existentes.

REFERÊNCIAS

ANNADUY, Abul Hassan. **O Islam e o Mundo.** 1990. Adaptado. Disponível em: <http://sbmrj.org.br/historia/advento-do-islam>. Acesso em: 07 jul. 2015.

BRITO, Fausto. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: PATARRA, Neide (org.) **Emigração e imigração Internacional no Brasil Contemporâneo**, v. 2, Campinas, SP: FNUAP, 1995, p. 21-34.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.

**Fontes eletrônicas**

DGEE. Disponível em: <http://www.dgeec.gov.py/>. Acesso em: 12 jun. 2015.

IBGE. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2015.

Esquema da divisão do islamismo: <http://mundialissimo.blogfolha.uol.com.br/2014/12/08/o-que-sao-os-xiitas/->Acesso em: 10 jul. 2015.

MARQUES, V. L. M. Islã: práticas religiosas e culturais. **Horizonte**, Belo Horizonte, [online]. abr./jun. 2015, v. 13, n. 38, p.733-749. ISSN 2175-5841. Disponível em < http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.21755841.2015v13n38p733/8049 - Acesso em 16 jul. 2015.

SENA, E. A. O Islã no Brasil: malês e “árabes”, dois momentos da presença muçulmana no contexto brasileiro. **Horizonte**, Belo Horizonte, [online]. abr./jun. 2015, v. 13, n. 38, p. 829-861. ISSN 2175-5841. Disponível em < http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/

article/view/P.21755841.2015v13n38p829/8104. Acesso em 16 jul. 2015.

TRUZZI, O. Sociabilidades e Valores: Um Olhar sobre a Família Árabe Muçulmana em São Paulo. **DADOS** – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro [online]. 2008, v. 51, n.1, p.

37-74. Disponível em: www.scielo.br/pdf/dados/v51n1/a02v51n1.pdf. Acesso em: 07 jul. 2015.

1. Mascatear/mascates: Mercadores ambulantes e vendedores de "porta a porta", também chamados de “turcos da prestação”. A origem do termo "mascate" vem do árabe *El-Matrac.* [↑](#footnote-ref-1)
2. A ideologia do 'branqueamento' foi apoiada pelo governo do presidente Getúlio Vargas, em 1945, com a introdução de uma lei de imigração que enfatizava a necessidade de desenvolver características mais 'convenientes' da ascendência europeia brasileira. Ideologia do 'branqueamento' foi viabilizada por uma série de outras ideologias etnocêntricas. [↑](#footnote-ref-2)
3. Maomé ou Mohammed referem-se ao profeta, este foi um líder religioso e político árabe. Segundo a religião islâmica, Maomé é o mais recente e último profeta do Deus de Abraão. [↑](#footnote-ref-3)
4. Também pode ser chamado O Corão, uma vez que o termo árabe "AL" equivale ao artigo "O". Corão, que significa "Recitação", é o Livro Sagrado do Islamismo, totalmente ditado pelo profeta Maomé (Mohammad) e redigido na linguagem Árabe por seus seguidores no século VII d.C, em várias cidades da Arábia. [↑](#footnote-ref-4)
5. A palavra Califa significa sucessor ou representante do Mensageiro de Deus, o Profeta Mohammad. O termo foi usado pela primeira vez para Abu Bakr, que foi eleito o chefe da comunidade muçulmana, logo após a morte do Profeta. De acordo com os sunitas, o califa deve, idealmente, ser um membro da tribo dos *quraysh*, eleito pelos muçulmanos ou por seus representantes; já para os xiitas, ele deve ser um imã que descenda diretamente da família do profeta Maomé. [↑](#footnote-ref-5)